

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal quer ser "colosso" da IA. Primeiro convinha deixar de tropeçar na própria extensão eléctrica

Publicado em 2026-03-21 19:35:44



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nacional de Centros de Dados, com o objectivo de posicionar Portugal como *hub* europeu nesta área.

- O próprio Governo fala em 15 iniciativas para 2026-2027 e apresenta os centros de dados como peça da soberania digital e da atracção de investimento.
- A Start Campus anunciou um investimento de 8,5 mil milhões de euros em Sines até 2030, um dos maiores projectos europeus de infra-estrutura digital.
- A EDP diz que existem mais de 18 GW de projectos de centros de dados em desenvolvimento ou *pipeline* na Península Ibérica.
- A IEA estima que o consumo eléctrico dos data centers crescerá fortemente nesta década, pressionando redes, flexibilidade e geração.
- Ligação à rede, energia, água, licenciamento e capacidade de execução são hoje os verdadeiros testes à retórica política sobre IA.



deixar de tropeçar na própria extensão eléctrica

Portugal descobriu de repente que quer estar na vanguarda da Inteligência Artificial, dos centros de dados, da robótica avançada e até da sensorização quântica. O entusiasmo é comovente. Falta apenas um pequeno detalhe: transformar o delírio promocional em capacidade real de execução.

Há momentos em que o discurso político português parece escrito por um estagiário de Silicon Valley em overdose de palavras como *ecossistema*, *hub*, *scale-up* e *deep tech*. Esta semana, o secretário de Estado para a Digitalização foi aos Estados Unidos vender Portugal como destino privilegiado para Inteligência Artificial, investigação e centros de dados. O argumento é conhecido: temos talento, temos condições, temos posição geoestratégica, temos renováveis, temos vontade. Em resumo, temos quase tudo. Tirando, claro, a parte decisiva em que o país precisa de funcionar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

capacidade computacional crítica, em infra-estruturas que suportam a economia dos dados, em Inteligência Artificial avançada e em transformação do potencial nacional em competitividade efectiva. Tudo isto soa esplêndido. O problema é que Portugal é exímio a redigir ambições em prosa futurista e bastante menos brilhante a convertê-las em cabos, subestações, licenças, potência firme e decisões céleres.

A ambição não é absurda. A desproporção entre ambição e aparelho talvez seja.

Convém reconhecer o óbvio: a oportunidade existe. A corrida mundial à IA e à computação intensiva criou uma fome brutal por capacidade de processamento, armazenamento e energia. A Start Campus, em Sines, anunciou um investimento de 8,5 mil milhões de euros no seu campus de data centers até 2030. A EDP afirmou recentemente que existem mais de 18 gigawatts de projectos de centros de dados em desenvolvimento ou em *pipeline* na Península Ibérica. E a Agência Internacional de Energia vem alertando para o facto de os data centers se estarem a tornar um dos grandes motores do crescimento da procura eléctrica nesta década.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

narrativa exportável. O país possui universidades decentes, massa crítica técnica e alguns casos empresariais relevantes. Até aqui, tudo bem.

Mas uma oportunidade não é um destino. E muito menos um direito adquirido. Entre o anúncio oficial e a realidade de um verdadeiro pólo europeu vai uma distância que não se mede em horas de voo para São Francisco, mas em capacidade para resolver problemas concretos que Portugal historicamente arrasta como um doente crónico arrasta exames por fazer.

Data centers não vivem de apresentações em Stanford. Vivem de energia, rede, água e Estado funcional.

A grande ilusão deste entusiasmo nacional é supor que basta vender “talento” e “ecossistema” para atrair infra-estruturas massivas de IA. Não basta. Data centers vivem de electricidade abundante, estável e previsível. Vivem de redes de transporte e distribuição capazes de absorver aumentos brutais de carga. Vivem de licenciamento rápido, de previsibilidade regulatória e, em muitos casos, também de água para arrefecimento, directa ou indirectamente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eléctricas. Traduzido para o idioma português corrente: é mais fácil erguer a caixa tecnológica do que construir a espinha dorsal que a alimenta. E se isto é um desafio em países com Estados musculados, em Portugal corre o risco de se transformar numa comédia de papel selado, pareceres cruzados e promessas com vista para o Atlântico.

A Reuters tem mostrado que mesmo grandes operadores na Europa enfrentam dificuldades de ligação à rede e atrasos energéticos. A Irlanda, por exemplo, tornou-se um caso de estudo internacional depois de ver a pressão dos data centers sobre o sistema eléctrico obrigar a restrições e novas regras. Isto devia servir de aviso a Portugal: querer data centers sem reforço profundo de infra-estrutura é como convidar transatlânticos para atracar num cais de pesca.

O país quer soberania digital. Não convinha começar por não alugar apenas o chão.

Existe ainda uma questão mais fina, mas decisiva: que tipo de valor Portugal quer realmente capturar? Porque uma coisa é acolher centros de dados. Outra, muito diferente, é construir uma cadeia de valor em torno deles. Se o país se limitar a oferecer solo, energia, benefícios administrativos e narrativa institucional para que gigantes estrangeiros

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A soberania digital não nasce do simples facto de haver servidores num mapa. Nasce de software, semicondutores de nicho, cibersegurança, competências avançadas, propriedade intelectual, investigação própria, empresas capazes de escalar e de vender ao mundo, e uma articulação séria entre energia, indústria e ciência. O resto é cenografia com LED.

Portugal tem talento? Tem. Mas talento sem tecido industrial, sem densidade de capital tecnológico e sem Estado expedito pode acabar reduzido a fornecedor de engenheiros para terceiros, enquanto a extracção do valor gordo acontece noutros centros de decisão. É o velho drama português em versão digital: nós fornecemos o cenário, a mão-de-obra qualificada e o entusiasmo; outros capturam a altura estratégica da cadeia.

Há ainda a matéria politicamente delicada que não deve ser tratada como detalhe de rodapé

O actual secretário de Estado para a Digitalização, Bernardo Correia, foi Country Director da Google Portugal antes de entrar para o Governo. Isso não constitui, por si, prova de qualquer impropriedade. Mas exige escrutínio redobrado e transparência sem teatralidade. Quando um governante com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

interesse nacional e fascínio pelas grandes marcas do Vale do Silício.

Portugal tem demasiada tradição de confundir modernização com fotografia institucional ao lado de logótipos poderosos. E já vimos demasiadas vezes como o país se deslumbra com a retórica da inovação enquanto continua atolado em lentidão estrutural, dependência tecnológica e fragilidade produtiva.

A electricidade da retórica não chega para alimentar a maquinaria da IA

A IEA sublinha que a nova era da electricidade está a ser empurrada por data centers, IA, mobilidade eléctrica e indústria. Isso significa que a disputa já não é apenas tecnológica: é energética, territorial, logística e regulatória. Países que conseguirem combinar energia abundante e de baixo carbono, rapidez de execução, reforço de rede e inteligência estratégica terão vantagem. Os restantes ficarão a repetir palavras modernas num palco com instalações antigas.

É aqui que Portugal precisa de decidir se quer mesmo entrar na história ou apenas aparecer na brochura. Porque não basta dizer “temos sol, mar, talento e Stanford gosta de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nacional durável — e não apenas tráfego de comunicados.

Epílogo

Portugal não precisa de desistir desta oportunidade. Precisa de a merecer. Há uma diferença colossal entre atrair investimentos para infra-estrutura de IA e transformar isso numa verdadeira base de soberania tecnológica e prosperidade produtiva. A primeira pode fazer-se com discursos, missões e apresentações em inglês técnico. A segunda exige Estado competente, energia robusta, visão industrial e paciência zero para a liturgia da mediocridade.

Se o país aproveitar esta vaga para reforçar redes, criar valor local, desenvolver software, investigação, serviços avançados e cadeias industriais em torno da computação intensiva, então poderá estar a construir futuro. Mas se tudo isto acabar reduzido a mais uma operação de sedução institucional para alugar território, potência e mão-de-obra qualificada a actores externos, então o tal “colosso” não passará de um cartaz luminoso preso a uma extensão mal enrolada.

E, como tantas vezes entre nós, o risco não é falhar por falta de talento. É falhar por excesso de retórica, preguiça

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1. Governo de Portugal — *Perguntas e Respostas: Plano Nacional de Centros de Dados*, Março de 2026.
2. Governo de Portugal — *Comunicado do Conselho de Ministros de 19 de Março de 2026*.
3. Governo de Portugal — biografia oficial de Bernardo Correia, Secretário de Estado para a Digitalização.
4. Reuters — investimento da Start Campus em Sines, 8,5 mil milhões de euros até 2030.
5. Reuters — EDP e a corrida ibérica aos centros de dados, com mais de 18 GW de projectos em *pipeline*.
6. Agência Internacional de Energia (IEA) — *Energy and AI*.
7. Agência Internacional de Energia (IEA) — *Electricity 2026*, com destaque para redes e flexibilidade.
8. Financial Times — a corrida global à capacidade para IA e as implicações energéticas dos data centers.
9. Reuters Breakingviews — riscos hídricos associados à expansão de data centers e IA.

Francisco Gonçalves — com co-Autoria Editorial de **Augustus Veritas**

Em **Fragmentos do Caos**, escrevemos para separar a tecnologia real da propaganda lustrosa, e para lembrar que nenhum país entra no futuro apenas por dizê-lo em voz alta.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)